

CONHECIMENTO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA GESTANTES EM UM MUNICÍPIO BAIANO

PHARMACEUTICAL KNOWLEDGE ON DISPENSING MEDICATION TO PREGNANT WOMEN IN A CITY IN BAHIA

Jair Souza Pereira

Farmacêutico, Faculdade Independente do Nordeste, FAINOR

Geysa Silva Santos

Farmacêutica, Mestre em Biociências, Universidade Federal da Bahia

Érika Pereira De Souza

Enfermeira, Mestre em Ciências Fisiológicas, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal da Bahia

Gladistone Correia Messias

Farmacêutico, Especialista em Farmacologia e Interações medicamentosas

Laila Milly Sousa Pereira

Graduanda em Farmácia, Universidade Federal da Bahia

Kelle Oliveira Silva

Farmacêutica, Mestre em Ciências Fisiológicas, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, Docente da Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Este trabalho trata sobre o conhecimento de farmacêuticos na dispensação de medicamentos para gestantes na cidade de Vitória da Conquista, Bahia, sendo justificável tal discussão para perceber a preparação e a ciência dos farmacêuticos acerca das informações sobre os medicamentos para gestantes e averiguando se a dispensação é feita conforme deveria. Assim, este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento destes profissionais na dispensação de medicamentos para gestantes. E como materiais e métodos, viu-se que para que esta análise fosse feita, apoiou-se na pesquisa exploratória-descritiva, com pesquisa de campo e coleta dos dados realizada com um total de 25 farmácias da cidade de Vitória da Conquista, Bahia, após excluídas as que não foram encontradas farmacêutico responsável. Um questionário semiestruturado foi submetido aos farmacêuticos para analisar os conhecimentos destes acerca do assunto ora tratado. Assim, o presente estudo conclui que a maioria dos farmacêuticos não sabem diferenciar com segurança o risco de teratogenicidade dos fármacos trazidos, e não conhecem adequadamente a escala de risco do FDA (*Food and Drug Administration*). Conclui-se com este estudo que a maior parte dos farmacêuticos analisados não tem segurança em seu cotidiano na dispensação de medicamentos para gestantes. Isto é um problema de saúde que deve ser contornado para que haja maior segurança na dispensação de medicamentos para mulheres em fase gestacional.

Palavras-chave: Farmacêuticos. Dispensação. Medicamentos. Gestantes.

Conhecimento farmacêutico na dispensação de medicamentos para gestantes em um município baiano

ABSTRACT

The following study is about pharmacist's medication dispensation for pregnant women in Vitoria da Conquista, Bahia, Brazil. Such study is justified due to the need to understand the preparation and awareness of pharmacists regarding medication for pregnant women as well as to investigate if the dispensation is done as it should be. Thus, the objective of the following study is to analyze how well pharmacists can dispense medication for pregnant women. As for materials and methods, the study used an exploratory and descriptive research, a field research, and a data collection throughout 25 drugstores in Vitoria da Conquista, Bahia, Brazil. The drugstores, where there was no pharmacist in charge at the moment of the enquiry, were not included in the study. A semi-structured questionnaire was applied to the pharmacists in order to analyze their knowledge regarding the target subject. Firstly, it is concluded that most pharmacists cannot safely identify the teratogenicity of medications they dispense as well as the Food and Drug Administration risk scale. Secondly, most analyzed pharmacists are not sure enough when dispensing medications for pregnant women. It is a health issue that must be solved in order to guarantee a safe medication dispensation for pregnant women.

Key words: Pharmacists. Dispensation. Medications. Pregnant women.

INTRODUÇÃO

O processo de dispensação de medicamentos está pautado nos regramentos da Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, e desde esta época já há uma latente preocupação em se estabelecer o processo de dispensação de medicamentos na farmácia, para que seja feita de forma adequada, vez que tal atuação é de responsabilidade do farmacêutico (BRASIL, 1973). Tal processo também se pauta na escala de risco do FDA (Food and Drug Administration).

Assim, este projeto é justificável por demonstrar a importância das ações do farmacêutico no cotidiano da farmácia, demonstrando as definições de suas atividades e estas devem ser desenvolvidos por estes profissionais de modo a serem agentes essenciais na promoção da saúde e execução desta na sociedade.

Na Saúde Pública, nota-se que existe sempre uma preocupação com a atenção materno-infantil, pois as gestantes precisam de um amparo maior na gestação, e necessitam assim, da efetivação da assistência durante a sua gestação e no pré-natal, para que o ciclo iniciado na concepção se encerre com o nascimento saudável do bebê, havendo a implementação correta deste acompanhamento, para que haja o menor risco possível para a mãe e o feto (GALATO, ALANO e TRAUTHMAN, 2008).

Visando enfatizar essa preocupação implementa-se no Brasil o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que busca trazer uma abordagem diferenciada, dando atendimento à saúde reprodutiva das gestantes com aperfeiçoamento do controle do pré-natal que se efetiva como um processo de puericultura intrauterina (GOMES et al, 1999).

Sendo assim é interessante ainda citar que conforme ditam Baldon et al (2006): existe um risco na dispensação de medicamentos, e por isso deve haver um cuidado especial nesta, fazendo-se a análise de risco da teratogenicidade de um fármaco, que por sua vez pode ser feita com base da sua classificação de risco, que enquadra os medicamentos em cinco categorias, da categoria A, B, C, D e X. Trazendo, deste modo, o manejo adequado para cada tipo de medicamento citado.

Diante disso, vê-se que este trabalho é muito importante por discutir as qualificações que deve ter a profissão farmacêutica, neste caso, relacionado à dispensação de medicamentos, buscando fornecer às informações adequadas a tal demanda, no caso de fármacos de uso das gestantes.

Sendo o objetivo deste estudo o de analisar o conhecimento dos profissionais de Farmácia na dispensação de medicamentos para gestantes na cidade de Vitória da Conquista-BA.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva que segundo Gil (2008) visa proporcionar maior familiaridade com o tema de modo a explicitá-lo. O método a ser utilizado na elaboração do projeto é o hipotético-dedutivo, consistente na verificação do problema central do assunto abordado, formando conjecturas baseadas em hipóteses formuladas para tanto. Pela preposição, entende-se não ser necessária a utilização do método auxiliar, visto que o método hipotético-dedutivo não necessita que outros métodos deem sustentabilidade.

A pesquisa foi realizada no município de Vitória da Conquista, localizado na região sudoeste da Bahia, distante cerca de 520 quilômetros de Salvador. Segundo a o IBGE *Revista Saúde e Desenvolvimento* |vol. 8, n.4 | jul-dez. 2015

Conhecimento farmacêutico na dispensação de medicamentos para gestantes em um município baiano

(2014), o município conta com 340.000 habitantes. A coleta dos dados foi realizada em 27 farmácias da cidade Vitória da Conquista – BA, onde no total conseguiu-se aplicar o questionário em 25 delas, analisando os cuidados e serviços feitos acerca da dispensação de medicamentos de gestantes.

A população da pesquisa será representada conforme critério de inclusão, pautado no documento fornecido pelo Conselho Regional de Farmácia (CRF), o qual forneceu uma lista de 121 drogarias situadas na cidade de Vitória da Conquista-BA. Diante do exposto, as 121 drogarias que estão aptas a participar do estudo.

O critério adotado a partir daí, foi baseado na amostra de Baldon e colaboradores (2006), conforme a quantidade de habitantes da cidade pesquisada (IBGE 2014, 1.864.000 habitantes) e quantidade de drogarias analisadas (150). Fez-se uma amostragem, resultando, no caso em estudo, em 121 Drogarias. E neste caso, fazendo um cálculo proporcional, conforme amostra do estudo citado e, de acordo com a proporção da quantidade de habitantes da cidade (IBGE 2014, 340.000 habitantes), proporcionalmente ao número de drogarias inclusas na pesquisa, ou seja, as que estão aptas de serem analisadas por fazerem dispensação de medicamentos, tem-se a amostragem final de 27 drogarias que representam 22,31% de todas as drogarias da cidade.

Os dados foram obtidos através de um questionário com 14 perguntas, sendo elas divididas em perguntas pessoais não invasivas, perguntas sobre os medicamentos utilizados, perguntas sobre a classificação dos medicamentos e dispensação destes. Tais perguntas foram retiradas do estudo feito por Baldon e colaboradores (2006) e serviram de base para a explanação deste estudo.

Após a coleta dos dados, os questionários serão tabulados no programa Microsoft Excel®, Microsoft Word® do ano 2013 e a partir daí será feita a interpretação destes dados e análise pautada paralelamente com o tratamento estatístico, que será feito com análise de frequência.

Vale salientar que todos os participantes foram informados a respeito dos objetivos do estudo através de termo de consentimento esclarecido. Participaram os farmacêuticos que estiverem de acordo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, considerando as determinações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Tendo sido a pesquisa registrada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, sob o nº 17960213.0.0000.5578.

RESULTADOS

Após a aplicação do questionário foram analisadas as questões acerca da dispensação e medicamentos relacionados, percebendo-se os farmacêuticos sabem analisar os riscos ou atuam de forma adequada, o que nos mostra a tabela 1:

TABELA 1. Distribuição das respostas dos farmacêuticos para as perguntas relativas à dispensação de medicamentos a gestantes Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2015.

Com que frequência você:	Total	
	N	%
Depara-se com prescrições para grávidas com fármacos que para você são inadequados para ela?		
Nunca ou quase nunca	10	40
Às vezes	14	56
Quase sempre ou sempre	1	4
Total	25	100
Tem o hábito de perguntar, durante a dispensação, se a paciente está grávida?		
Nunca ou quase nunca	4	16
Às vezes	11	44
Quase sempre ou sempre	10	40
Total	25	100
É solicitado para fornecer informações ao cliente sobre o uso de medicamento durante a gravidez?		
Nunca ou quase nunca	2	8
Às vezes	16	64
Quase sempre ou sempre	7	28
Total	25	100
É solicitado a indicar algum medicamento para uma gestante na automedicação?		
Nunca ou quase nunca	4	16
Às vezes	10	40
Quase sempre ou sempre	11	44
Total		

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que, na maioria das vezes, os profissionais se deparam com prescrições médicas para gestantes contendo medicamentos que julgam inadequados para a paciente, logo alertando-as quanto aos riscos.

Conhecimento farmacêutico na dispensação de medicamentos para gestantes em um município baiano

Foi respondido com significância “Sempre, quase sempre ou às vezes” quando questionados se possuem o hábito de perguntar, durante a dispensação, se a paciente está grávida, sendo esta uma conduta adequada, porém, se tratando de mulheres grávidas em período fértil, sempre deveriam ser questionadas quanto à possibilidade de ser gestante.

Os farmacêuticos em sua maioria responderam que “às vezes” ele é solicitado por um cliente ou balconista para fornecer informações ao cliente sobre o uso de algum medicamento durante a gravidez. E a maioria disse que “sempre ou quase sempre” é solicitado a fim de indicar algum medicamento para uma gestante durante um processo de automedicação.

A seguir a tabela 2 traz os resultados relacionados às indicações de medicamentos:

TABELA 2. Distribuição das respostas dos farmacêuticos para as perguntas relativas à indicação de medicamentos a gestantes Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, 2015.

Situação hipotética:	Risco	N	Acertos %
Terceiro trimestre da gravidez/ prescrição médica/ para uso por 1 mês/ Prednisona 5mg (Meticorten®).	B	16	64
Primeiro trimestre/ prescrição médica/ Levotiroxina 75 mcg (Euthyrox®).	A	9	36
Segundo trimestre/ prescrição médica/ histórico de pré- eclampsia / Captopril (Capoten®).	D	16	64
Primeiro trimestre/ prescrição médica/ Dexclorfeniramina Solução (Polaramine®).	B	12	48
Primeiro trimestre/ prescrição médica/ para tratamento de hipercolesterolemia/ Sinvastatina (Zocor®).	X	13	52
Segundo trimestre/ sem prescrição/ Paracetamol (Tylenol®).	B	2	8
Segundo trimestre/ prescrição médica/ tratamento de infecção urinária/ Cefalexina (Keflex®).	B	10	40
Primeiro trimestre /prescrição médica/ Isotretinoína (Roacutan®).	X	24	96
Primeiro trimestre/ prescrição médica/ tratamento de náuseas durante esse período/ Metoclopramida (Plasil®).	B	13	52
Ultimo trimestre/ prescrição médica/ tratamento de hiperacidez/ Ranitidina (Antak®).	B	9	36

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme Briggs e colaboradores (2002) existe a categoria de riscos dos medicamentos, como a escala fornecida no questionário que englobava três alternativas. Onde houvesse risco, teria acertado quem não concordou com o uso, destacando que nos

medicamentos de menor risco como os de categoria B, mas que não existem estudos em humanos que comprovam o nível de gravidade, foram assim também considerados, pois faltam ensaios clínicos cientificamente desenhados e controlados que para certificar da presença ou não do risco (BRIGGS, FREEMAN e YAFFE, 2002).

Vale salientar que a categoria D engloba medicamentos para os quais a experiência de uso durante a gravidez mostrou associação com o aparecimento de má formações, mas que a relação risco-benefício pode ser avaliada. E a categoria X envolve os fármacos que geram anormalidades fetais em humanos, sendo contraindicados (BALDON et al., 2006).

É possível observar conforme os dados explicitados acima, que há muitos problemas relacionados aos conhecimentos dos farmacêuticos sobre os riscos dos medicamentos para gestantes, não mostrando segurança ao responder. Tomando como exemplo um medicamento simples como Paracetamol (Tylenol[®]) deve ser avaliada a venda sem receita deste medicamento para gestantes, já que estudos não foram feitos em seres humanos, analisando e comprovando possíveis problemas (BALDON et al., 2006). Já no caso de paciente que é indicado medicamento de risco D, como o caso de pessoa com histórico de pré-eclâmpsia, tendo receita médica de Captopril (Capoten[®]), deve-se avaliar se há risco-benefício no seu uso, e assim será permitido caso tenha.

DISCUSSÃO

A dispensação de medicamentos faz parte de um importante processo de atenção à saúde, e assim deve ser considerada como uma ação integrada do farmacêutico com mais profissionais da área de saúde, principalmente com os prescritores (GALATO, ALANO e TRAUTHMAN, 2008).

A gestação é um processo fisiológico que acarreta em alterações corporais que se inicia quando há o encontro do espermatozoide com o ovulo no processo de nidação (fecundação instalada e fixação na região uterina). Tais alterações, por sua vez precisam de atenção especializada que requer continuamente cuidados especiais, e esta atenção se dá mediante assistência qualificada (BOUZAS e MIRANDA, 2004).

Conhecimento farmacêutico na dispensação de medicamentos para gestantes em um município baiano

A automedicação ocorre quando os sintomas da doença parecem ser de baixa gravidade e o paciente acredita que tomando determinado medicamento sem orientação médica lhe trará alívio desses sintomas, sem se atentar que essa atitude pode lhe acarretar diversos problemas como efeitos indesejáveis, mascarar doenças, intoxicações e, no caso das gestantes, pode causar graves danos ao embrião, que muitas vezes ainda não foi notado pela mãe. Por isso, o farmacêutico deve promover o uso racional de medicamentos, somando esforços com outros profissionais da área da saúde e cumprir o seu papel perante a sociedade (HEPLER e STRAND, 1997; LIMA, 2005). Porém, o que se observa é que a assistência fornecida não está sendo adequada. No caso do profissional farmacêutico, que mesmo com uma atuação próxima na dispensação para essas pacientes, eles não estão seguros acerca de sua atuação profissional.

Foi observado nessa pesquisa, que a maioria dos farmacêuticos se deparam com prescrições médicas para gestantes e julgam alguns fármacos inadequados para o uso desta. Eles também mostraram atuar corretamente em questionar, na maioria dos casos, se a paciente está grávida, o que é uma conduta adequada, vez que a gestante necessita de uma atenção especializada, pois precisa fornecer ao embrião o ambiente livre de danos para possibilitar seu desenvolvimento correto e, assim, desempenhando a maternidade com garantia, segurança e comodidade (BRASIL, 2006).

O cuidado realizado de maneira adequada é um direito essencial as gestantes no intuito de favorecer o processo de saúde para o bem-estar físico e psicológico (BRASIL, 2000b). No caso do cuidado com os medicamentos de gestantes não seria diferente, salientando que a construção do processo de dispensação apresenta etapas do processo de atendimento farmacêutico diante de uma prescrição com ênfase na prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. Onde a dispensação inicia-se pela análise da prescrição com a identificação da gestante, que está sendo atendida, pois isto determina os caminhos tomados neste processo (GALATO, ALANO e TRAUTHMAN, 2008).

A pesquisa feita demonstrou que os farmacêuticos responderam que “às vezes” ele é solicitado por um cliente ou balconista para fornecer informações ao cliente sobre o uso de algum medicamento durante a gravidez e, por isso, é importante frisar a preocupação

destes terem um conhecimento adequado sobre a dispensação de medicamento para as gestantes, levando em conta o risco dos mesmos (BALDON et al., 2006).

Conforme as respostas fornecidas, é possível observar que há muitas falhas de formação que comprometem a atuação profissional dos farmacêuticos na dispensação, pois quando lhe foram apresentadas alternativas de medicamentos e como atuaria, a maioria não teve convicção nas respostas, o que permite concluir que, embora seja frequente o contato dos farmacêuticos com gestantes, há muitas falhas em sua rotina de dispensação.

A morbimortalidade relacionada ao uso de medicamentos, é um problema de saúde pública. Mais de 35% de atendimentos nos serviços de consulta e até 6% dos internamentos estão associados a problemas relacionados com medicamentos. Mais de 70% destes problemas poderiam ser evitados com um seguimento farmacoterapêutico adequado e de qualidade (BAENA, 2004).

Nota-se que uma pesquisa feita sobre a dispensação de medicamentos de gestantes, viu-se que a maior parte dos farmacêuticos não se considerava capaz de interpretar a classificação de risco do FDA (A, B, C, D ou X – da menos grave para a mais grave). O que mostra a situação precária do caso e denota a necessidade de análise e discussão dos elementos desta pesquisa, o que também foi detectado neste estudo (BALDON et al, 2006).

Nesse trabalho, os farmacêuticos optaram pela decisão correta em apenas metade dos casos referentes às situações hipotéticas dos medicamentos, que foi na situação de Prednisona 5mg (Meticorten[®]) para uso por 1 mês, com receita, no caso de histórico de pré-eclâmpsia, a indicação de Captopril (Capoten[®]), tendo ainda acertado com relação ao risco da Sinvastatina (Zocor[®]), para tratamento de hipercolesterolemia com receita médica, Isotretinoína (Roacutan[®]) e Metoclopramida (Plasil[®]).

Havendo erros na maioria dos casos para a dispensação de Levotiroxina 75 mcg (Euthyrox[®]) (risco A), de Dexclorfeniramina (Polaramine[®]) (risco B), Paracetamol (Tylenol[®]) (risco B), Cefalexina (Keflex[®]) (risco B), e Ranitidina (Antak[®]) (risco B). Esses resultados demonstram sério risco para as gestantes, e uma atuação falha dos profissionais de farmácia, que não estão aptos para distinguir os riscos dos fármacos e, por conseguinte, não sabem como atuar da melhor forma e que conduta devem seguir. O percentual de indecisão dos farmacêuticos chegou a 28% em alguns fármacos, o que é um problema, já

Revista Saúde e Desenvolvimento | vol. 8, n.4 | jul-dez. 2015

que os medicamentos elencados são muito comuns e muito consumidos, o que já deveria ajudar a atuação deste profissional.

É fato incontestável a importância destas medidas para manter a saúde neste contexto, sendo que o processo de cuidado deve ser feito pelos profissionais de saúde, em especial pelo farmacêutico, que lida diretamente com o cuidado e assistência, neste caso, a gestante na dispensação de medicamentos (BALDON et al., 2006).

Porém, o que se observou nos casos analisados nesse trabalho, foi que a dispensação é precária diante da demanda que o farmacêutico precisa abarcar exigindo que medidas de urgência na implementação efetiva da atenção farmacêutica visando melhorar a estrutura do local e o atendimento para atender melhor a comunidade devam ser tomadas. Salienta-se que tal intervenção é sem dúvida fundamental para melhorar a situação da atenção farmacêutica a continuar exercendo o serviço já prestado, melhorando-o bem como ampliando as ações programáticas vez que a situação atual necessita de maiores intervenções, assim como maior capacitação do farmacêutico.

A partir da avaliação dos problemas relacionados ao uso de medicamentos na gravidez identifica-se a importância de priorizar a busca de uma assistência diferenciada, baseando-se nas necessidades das pacientes, propiciando o atendimento de melhor qualidade, facilitando o acesso ao núcleo de saúde e priorizando principalmente a prevenção e promoção da saúde. Porém, sem a detecção desse risco elas são direcionadas para um acompanhamento inadequado o que deixa a mãe e o feto sujeitos aos riscos de alguns medicamentos.

A gestante deve ter uma espécie de atendimento especializado que a prepare para um projeto de implementação de saúde que busque garantir uma gravidez adequada e saudável preparando a gestante para um parto sem riscos, trazendo benefícios tanto a mãe quanto para o bebê. Diante desta realidade, nota-se a importância da melhor intervenção desenvolvida voltada a atenção farmacêutica com atividades programadas demonstrando que é possível que haja o crescimento do atendimento nas unidades, trazendo um assessoramento adequado às gestantes, monitorando os medicamentos e cuidando da melhor forma possível da saúde da gestante, minimizando os eventuais riscos (BRASILa, 2000).

A Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde Brasileiro recomenda o ato profissional farmacêutico de proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente como resposta à apresentação de uma receita elaborada por um profissional autorizado como dispensação. Nesse ato, o profissional farmacêutico deve informar e orientar o paciente sobre o uso adequado do medicamento, bem como os elementos que o compõem a orientação, como: a importância no cumprimento da posologia, a influência dos alimentos, interações medicamentosas, reações adversas potenciais e as condições de conservação e armazenamento dos produtos farmacêuticos. A atuação do profissional farmacêutico vai além da entrega do produto farmacêutico, devendo ser voltada à detecção de todos os problemas relacionados à utilização do medicamento e à orientação adequada sobre a utilização do mesmo. Proporcionando ao paciente um melhor processo de utilização do medicamento (ESCOREL et al, 2007).

Vê-se que o seguimento farmacoterapêutico é a prática profissional na qual o farmacêutico se responsabiliza pelas necessidades dos pacientes, voltadas ao tratamento medicamentoso mediante a detecção, prevenção e resolução de problemas relacionados ao medicamento, de forma continuada, sistematiza e documentada, em colaboração com o próprio paciente e com todos os outros profissionais da área da saúde, visando alcançar resultados reais que melhorem a qualidade de vida do paciente, e por isso o medicamento é importante para a melhora da saúde, porém sua eficácia depende do seu uso racional cuja orientação é realizada pelo profissional farmacêutico. Nota-se que o farmacêutico deve realizar atividades ligadas à promoção da saúde, visando o bem-estar do paciente. A prática da Atenção Farmacêutica é um instrumento importante na promoção da saúde onde o paciente é o principal beneficiário das ações e serviços do profissional farmacêutico (NASCIMENTO, 2004).

Neste contexto, a valorização desse profissional de saúde e especialmente o de farmácia nos níveis de assistência em rede básica de saúde é salutar, especialmente em consideração à assistência integral ao pré-natal, atingindo consultas em nível de baixo risco, inseridas as consultas com o profissional médico, desempenhando a promoção, prevenção e tratamento de possíveis problemas que possa ser desenvolvido durante a gravidez e no período puerperal (BRASIL, 2006).

CONCLUSÃO

Este trabalho analisou o conhecimento dos farmacêuticos da cidade de Vitória da Conquista- BA na dispensação de medicamentos para gestantes, percebendo que estes não estão aptos para fazerem a correta e adequada dispensação de medicamentos para gestantes, pois estes embora sejam muito solicitados não tem os conhecimentos adequados acerca dos riscos de medicamentos e também não se sentem seguros em orientar ou indicar a medicação acertada para gestantes.

Nota-se que há uma necessidade de capacitação dos farmacêuticos na dispensação de medicamentos, devendo buscar maiores informações e apoio em estudos para entender os riscos de medicamentos relacionados a cada trimestre da gestação, para que problemas oriundos de uma falta de orientação ou indicação errônea não sejam latentes, e a partir daí busquem dar maior atenção a este problema de saúde pública que afeta esse grupo de risco.

REFERÊNCIAS

BAENA, I. **Problemas relacionados com los medicamentos como causa de consulta enel serviços de urgências del Hospital Universitario Vorgen de Granada** (TesisDoctoral). Madrid, Edicion Ergon, 2004.

BALDON JP, CORRER CJ, MELCHORS AC, ROSSIGNOLI P, FERNANDEZ-LLIMOS F, PONTAROLO R. Conhecimento e atitudes de farmacêuticos comunitários na dispensação de medicamentos para gestantes. **Pharmacy Practice** 2006; 4(1): 38-43.

BOUZAS. Isabel e MIRANDA. Ana Tereza. **Gravidez na adolescência**. Editora LAR, São Paulo: 2004.

BRASILa. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS); princípios e conquistas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. **Manual Técnico de Pré-natal e Puerpério do Ministério da Saúde**, 2006,

Revista Saúde e Desenvolvimento |vol. 8, n.4 | jul-dez. 2015

Jair Souza Pereira, Geysa Silva Santos, Érika Pereira De Souza, Gládistone Correia Messias, Laíla Milly Sousa Pereira e Kelle Oliveira Silva

BRASILb. Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal**. 3ª edição. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. **Lei no 5.991, de 17 de dezembro de 1973**. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. Disponível em: < [03/leis/L5991.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L5991.htm)> Acesso em 19 fev 2015.

BRIGGS GG, FREEMAN RK, YAFFE SJ. **Drugs in pregnancy and lactation: a reference guide to fetal and neonatal risk**. 6 Ed. Philadelphia: Lippincott; 2002.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Programa de educação continuada conselho federal de farmácia nº 4**, 2011. Disponível em: < <http://dc398.4shared.com/doc/jCRDwJ6R/preview.html>> Acessado em: 11 fev 2015.

SCOREL et al. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil, v 5, n. 4, **Revista Técnico Científica de Enfermagem**, 2007

GALATO. D., ALANO. G. M., TRAUTHMAN. Silvana Cristina. VIEIRA, Ana Cristina. A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. vol. 44, n. 3, jul./set., 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES KRO, MORON AF, DE SILVA R, SIQUEIRAAAF. Prevalência do uso de medicamentos na gravidez e relações com as características maternas. **Rev Saúde Pública** 1999.

HEPLER, CD, STRAND, LM. PHARMACEUTICAL Care: The minnesota model. **Pharm. J.** v. 258, p. 899-904, 1997.

IBGE. **Censo de habitantes das Cidades**. 2014. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410690>> Acesso em 05 abr 2015.

JAMES, JA, ROVERS, JP. Wellness and health promotion. In: Rovers JP, et al. A practical guide to pharmaceutical care. **Washington: American Pharmaceutical Association**; p.183-200, 2003.

Revista Saúde e Desenvolvimento | vol. 8, n.4 | jul-dez. 2015

Conhecimento farmacêutico na dispensação de medicamentos para gestantes em um município baiano

LIMA, S.B. da Silva. **Atenção Farmacêutica á Prescrição Médica**. In: TEIXEIRA, F.T. *Prática Farmaceutica no Ambiente Hospitalar*. São Paulo: Atheneu, 2005. Cap. 5.

MARTINHÃO, J. A. Automedicação. In: TEIXEIRA, F. T. **Prática Farmacêutica no Ambiente Hospitalar**. São Paulo: Atheneu, Cap. 6, 2005.

NASCIMENTO, Yone Almeida. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG. Faculdade de Farmácia. **Avaliação de resultados de um serviço de atenção farmacêutica em Belo Horizonte**. 2004. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia.